

30 ANOS DO PROGRAMA LEADER

MINHA TERRA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE
ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO LOCAL



HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA 1ª. PESSOA

RUI VERÍSSIMO BATISTA

CHEFE DE PROJETO PIC LEADER+ (2000/2006)



● Obrigado LEADER

O LEADER do quadro de sala!

Recordo o primeiro dia em que fui posto às balas, num hotel de Lisboa, no Encontro da Rede Nacional Leader+.

Pelo menos 52 GAL presentes, 104 olhos a tirarem-me as medidas. *"Quem é este?"*

O grupo era coeso, caloroso, percebia-se uma forte ligação entre todos. Eu sentia um misto de escrutínio e de simpatia de boas-vindas.

Li, previamente, tudo o que havia sobre o Leader, não podia falhar! Bem que fui avisado pelo Gestor Engº Mattamouros Resende, *"olhe que este grupo tem um nível superior aos outros"*.

Os trabalhos correram bem! O que eu estudei para correrem bem! Mas, mesmo no final eis que surgiu uma das dimensões do Movimento, de um lado da sala alguém lança uma ideia, do outro alguém reforça, no meio todos anuem com evidente entusiasmo (o movimento de massas dá nisto: o Leader deveria ter um programa de televisão na RTP, de preferência em prime time). O Gestor já não estava na sala e eu tinha de dizer qualquer coisa, sentia-me o Eládio Clímaco nos Jogos sem Fronteiras. Como me lembro da resposta que tive de dar, em jeito de político, desses que aparecem na televisão *"a ideia é interessante, mas será necessário enquadrar as questões orçamentais"*. Ou seja, nada disse, mas disse.

O episódio poderá parecer irrelevante, mas as primeiras impressões contam muito, e esta não foi exceção. Senti união, pese embora posições divergentes, senti alinhamento, apesar dos desalinhados, alguns compulsivos, e, acima de tudo, senti amizade e espírito de grupo. A minha primeira impressão estava certa!

Com certeza que nesta coleção de testemunhos sobre os 30 anos do Leader em Portugal, muitos colegas e amigos farão uma reflexão com maior propriedade e detalhe sobre este movimento. A sua história, desde a sua génese, o que representa na dimensão social, económica e política nos territórios, etc. Não me aventuro a outra vez dizer, nada dizendo.

Por isso centrar-me-ei numa análise pessoal. Obviamente que olhar o Leader num contexto histórico permite construir uma narrativa. São importantes os momentos de reflexão, de preferência quando livres. Dão substrato para compreender o que o Leader foi e é. Mais do que um programa, é um movimento, e sendo um movimento é feito de mudança. O sucesso na mudança não é para os melhores e mais inteligentes de ontem e de hoje, mas antes para os que melhor a ela se adaptem. A mudança é inevitável e necessita de liberdade no pensamento e na ação.

Olho hoje a *coisa* pública nas dimensões que o Leader me deu.

É política, mas não é de esquerda nem de direita. Coloca o cidadão no centro e todos somos o centro num centro onde estamos todos. A cidadania no seu expoente maior.

Por isso me incomoda tanto o comportamento de muitos dos nossos eleitos, que sendo eleitos se consideram Os eleitos.

Evoluímos muito, mas também podíamos ter evoluído muito mais. Interrogo-me sobre a letargia em que a nossa sociedade está mergulhada. Ainda não nos libertámos do espartilho a que fomos sujeitos durante anos demais. Aguardamos quase sempre que alguém, alguma entidade, o estado de preferência, dos eleitos, essa entidade cada vez com menos rosto, faça a mudança que todos suplicamos. E, como o Estado gosta de ter este papel paternalista, dominador e controlador, mas infelizmente pouco colaborador, a mudança fica hibernada. Mas como falam da mudança com tanto entusiasmo!... O discurso e a ação estão em divórcio litigioso. Sentimo-nos pouco na sociedade, isto é a negação do Leader.

HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL NA 1ª. PESSOA
DEPOIMENTO DE **RUI VERÍSSIMO BATISTA**
CHEFE DE PROJETO PIC - PROGRAMA DE INICIATIVA COMUNITÁRIA
LEADER+ (200072006)



Termino com um apelo. Vejo hoje que alguns dos atores do Leader estão a fazer uma transição para outras organizações, alguns para cargos políticos. Espero que levem os ensinamentos que o Leader lhes proporcionou. É muito importante que os apliquem, sem medo e sem hesitações.

Lembrem-se do que Gandhi disse um dia, “temos de nos tornar na mudança que queremos ver” e, acrescento eu, que quisermos ver.



Encontro Rede Nacional LEADER+
02/2004